

# 33ª JORNADA PARANAENSE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

17 E 18 DE MAIO DE 2024

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ | CURITIBA (PR)

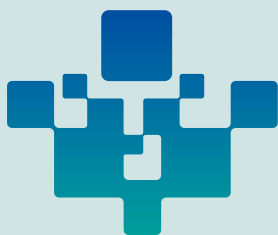
## TEMAS LIVRES

[www.jornadasbggpr.org.br](http://www.jornadasbggpr.org.br)

Responsável Técnico:

Médico Marcos Aparecido Sarria Cabrera  
CRM 13972, RQE 7980





# 33ª JORNADA PARANAENSE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

## COMISSÃO CIENTÍFICA

ANDRESSA CHODUR  
CAROLINE PEREZ LESSA DE MACEDO  
CLAUDIMARA ZANCHETTA  
CLÓVIS CECHINEL  
CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA  
CAROLINE PEREZ LESSA DE MACEDO  
DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA  
ELAINE CRISTINA LOPES  
LINDSEY MITIE NAKAKOGUE  
LUIS FELIPE MORAES FALAVIGNA  
MARCOS APARECIDO SARRIA CABRERA  
UIARA RAIANA VARGAS DE CASTRO OLIVEIRA RIBEIRO



## DIRETORIA 2023/2025

MARCOS APARECIDO SARRIA CABRERA  
PRESIDENTE

UIARA RAIANA VARGAS DE CASTRO OLIVEIRA RIBEIRO  
1ª VICE-PRESIDENTE

CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA  
2ª VICE-PRESIDENTE

VITOR LAST PINTARELLI  
SECRETÁRIO GERAL

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA  
SECRETÁRIO ADJUNTO DA GERONTOLOGIA

CLÓVIS CECHINEL  
SECRETÁRIO TESOUREIRO

DÉBORA CRISTINA DE ALCÂNTARA LOPES  
DIRETORA DE DEFESA PROFISSIONAL

LUIS FELIPE MORAES FALAVIGNA  
DIRETOR CIENTÍFICO

# TRABALHOS PREMIADOS

## CATEGORIA GERIATRIA

### 1º LUGAR

#### PERFIL MEDICAMENTOSO DE IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA REGIÃO DE CURITIBA

APRESENTADORA: MARIA EDUARDA COELHO PEZZI

CO-AUTORES: VITOR JORGE WOYTUSKI BRASIL, MARCEL PODOLAN, CLEONICE DE MORAES MONTEIRO, MELISSA TOMIE MOZENA RISSETE

### 2º LUGAR

#### EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS ENTRE 2018-2022 NO PARANÁ

APRESENTADORA: ANA JULIA MORZELLE

CO-AUTORES: ANA CAROLINA WORST, BRUNA REBELO HEMMEL, GABRIEL TRENTIM GOMES FARIA, GABRIEL HENRIQUE FRANCO DOS SANTOS

### 3º LUGAR

#### DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA POR CORPÚSCULOS DE LEWY: UM ESTUDO DE CASO

APRESENTADORA: GABRIEL TRENTIM GOMES FARIA

CO-AUTORES: GABRIEL HENRIQUE FRANCO DOS SANTOS, ANA JULIA MORZELLE, MARCOS QUIRINO GOMES FARIA

## CATEGORIA GERONTOLOGIA

### 1º LUGAR

#### MOBILIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DA DEGLUTIÇÃO DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RESULTADOS PARCIAIS

APRESENTADORA: LARISSA GIOVANNA DA SILVA LEITE

CO-AUTORAS: ANA LÍDIA EMERICK ROSA, ISABEL DE LIMA ZANATA, TATIANE CAROLINE BOUMER ZEPECHOUKA, PALOMA ALVES MIQUILUSSI

### 2º LUGAR

#### PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

APRESENTADORA: AMANDA OLIVEIRA BRISSI

CO-AUTORAS: FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO, CLAUDIMARA ZANCHETTA, CASSIA MOREIRA PARISE

### 3º LUGAR

#### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INSIGHTS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

APRESENTADORA: JUCIELE DE LIMA

CO-AUTORAS: AMANDA OLIVEIRA BRISSI, FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO

# SUMÁRIO

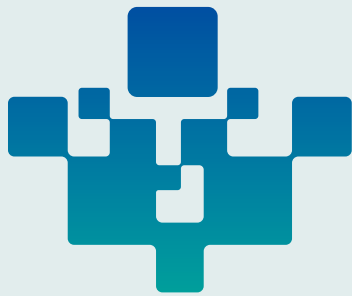
Clique no títulos dos trabalhos para ser direcionado à página correspondente

## GERIATRIA

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS ENTRE 2018-2022 NO PARANÁ.....	8
DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA POR CORPÚSCULOS DE LEWY: UM ESTUDO DE CASO.....	9
ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS EM PACIENTE IDOSO: DESAFIOS CLÍNICO-DIAGNÓSTICOS.....	10
PERFIL MEDICAMENTOSO DE IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA REGIÃO DE CURITIBA.....	11

## GERONTOLOGIA

BARREIRAS E FACILITADORES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NO PARANÁ.....	14
PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA.....	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INSIGHTS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS.....	16
ANÁLISE CINEMÁTICA DA MARCHA EM IDOSA COM SEQUELAS DA POLIOMIELITE.....	17
MOBILIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DA DEGLUTIÇÃO DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RESULTADOS PARCIAIS.....	18
PERFIL DE PESSOAS IDOSAS IDENTIFICADAS COM A SÍNDROME DO RISCO COGNITIVO MOTOR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	19
BOCHA ADAPTADA PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	20
MOBILIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DA DEGLUTIÇÃO DA PESSOA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS EM ATENDIMENTO CLÍNICO FONOAUDIOLÓGICO.....	21
A ASSOCIAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO E A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	22
O USO DE MARKERLESS NA AVALIAÇÃO DA MARCHA NA ATAXIA.....	23
SE ELE CANTA... EU CANTO! ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA INTERGERACIONALIDADE FAMILIAR.....	24



**33<sup>a</sup> JORNADA  
PARANAENSE DE  
GERIATRIA E  
GERONTOLOGIA**



# **GERIATRIA**

# EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS ENTRE 2018-2022 NO PARANÁ

AUTORES:

**ANA JULIA MORZELLE, ANA CAROLINA WORST, BRUNA REBELO HEMMEL, GABRIEL TRENTIM GOMES FARIA, GABRIEL HENRIQUE FRANCO DOS SANTOS**

**INTRODUÇÃO:** A senescência ocasiona mudanças morfológicas, que vulnerabilizam idosos a injúrias graves mesmo em acidentes de baixo impacto, como quedas. Dentre elas, a fratura de fêmur (FDF) se destaca pela alta taxa de morbimortalidade nessa população, com difícil resolução e adaptação.

**OBJETIVOS:** Realizar a análise epidemiológica das internações e taxa de mortalidade em idosos pela FDF no Paraná conforme os dados nacionais.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, e descritivo, sobre as internações por FDF em idosos no Paraná. Foram analisados dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) do DATASUS, selecionando internações hospitalares de 2018 a 2022, em pessoas a partir de 60 anos, com FDF, no estado do Paraná. O desfecho foi selecionado pelo CID-10: 72,0-72,9, e os dados foram tabulados para elaborações estatísticas.

**RESULTADOS:** No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 foram registrados no Paraná 22.573 casos de internações por fratura de fêmur em pacientes acima de 60 anos, representando 6,88% dos casos em idosos nacionalmente, pontuando o quinto estado com mais internações. A predominância etária encontrada foram pacientes acima de 80 anos, compondo 48,2% dos casos de fratura de fêmur em idosos no estado, prevalecendo como o grupo com maior taxa de mortalidade. Nota-se uma prevalência de FDF em idosos do sexo feminino, com valor 2,09 vezes maior do que o sexo masculino nas mesmas faixas etárias. Apesar de menos prevalente, sexo masculino apresenta maior taxa de mortalidade, sendo de 5,82%, enquanto no sexo feminino foi de 5,09%. Em relação a etnia, ocorreu predomínio da população branca dentre as demais, representando 15.144 casos de um total de 22.973 casos relatados, porém há uma maior taxa de mortalidade dentro da população amarela, correspondendo a 6%, contra 5,57% da população branca. Não foi observada variação significativa nos valores de FDF entre os anos observados.

**CONCLUSÃO:** Estudos epidemiológicos são importantes para a saúde pública, pois facilitam a prevenção e a resolução da injúria. Este estudo analisou as fraturas de fêmur entre idosos no Paraná e constatou estabilidade nos casos ao longo do tempo estudado. Observou-se que o estado segue a tendência nacional de aumento de casos com a idade e maior prevalência em mulheres, especialmente após os 80 anos e entre indivíduos de etnia branca. No entanto, o grupo com maior mortalidade é composto por homens acima de 80 anos, de etnia amarela.



# DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA POR CORPÚSCULOS DE LEWY: UM ESTUDO DE CASO

AUTORES:

**GABRIEL TRENTIM GOMES FARIA, GABRIEL HENRIQUE FRANCO DOS SANTOS, ANA JULIA MORZELLE, MARCOS QUIRINO GOMES FARIA**

**INTRODUÇÃO:** A Demência por Corpúsculos de Lewy (DCL) é uma condição neurodegenerativa de difícil diagnóstico e diferenciação com outros quadros demenciais, com destaque para a doença de Alzheimer (DA). A sintomatologia inclui flutuações cognitivas, alucinações visuais, parkinsonismo, síncope e distúrbios do sono. Portanto, é crucial realizar um diagnóstico precoce para que sejam adotadas as condutas terapêuticas mais adequadas. **OBJETIVOS** Analisar a evolução clínica de um paciente diagnosticado com DCL e abordar o desafio em diferenciar a patologia da demência de Alzheimer.

**MÉTODOS:** Faz-se uma análise da progressão patológica e do histórico pessoal de um paciente diagnosticado com DCL.

**RESULTADOS:** O relato clínico expõe um paciente masculino, 60 anos, professor universitário. Iniciou declínio cognitivo há 2 anos com diminuição de memória recente, repetição de assuntos, esquecimento nominal e desorientação têmporo-espacial, afetando suas atividades de vida diárias (AVDs). A cintilografia de perfusão cerebral (SPECT) demonstrou hipocaptação em córtex parietal, sugerindo o diagnóstico de Alzheimer. Foi prescrito donepezila 10 mg, e 1 ano após o início do declínio cognitivo, manifestou rigidez muscular, bradicinesia e tremor de repouso, com agravamento do quadro cognitivo. Ademais, o paciente apresentou 1 internação hospitalar devido quadro de síncope. Atualmente, queixa-se de sonolência diurna, com períodos de vigília e déficits de atenção. Foi realizado um novo exame de SPECT de perfusão cerebral com transportador de dopamina apresentando achados cintilográficos condizentes com síndromes Parkinsonianas. Os novos sintomas parkinsonianos, alteração do nível de consciência, síncope e sonolência diurna, correlacionado com o exame de SPECT cerebral, apontam para um diagnóstico mais preciso de DCL. O tratamento incluiu rivastigmina patch para as alterações cognitivas, e levodopa para os sintomas de parkinsonismo, observando-se estabilização cognitiva e melhora dos sintomas de parkinsonianos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que a demência por corpúsculos de Lewy é facilmente confundida com a doença de Alzheimer, o que pode retardar o diagnóstico. Ressalta-se a importância do acompanhamento regular de pacientes com quadro demencial, uma vez que na DCL o parkinsonismo pode estar inicialmente ausente, sendo facilmente confundida com Alzheimer. Apesar da semelhança, a DCL evolui rapidamente, com maior comprometimento das AVDs.

## ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS EM PACIENTE IDOSO: DESAFIOS CLÍNICO-DIAGNÓSTICOS

AUTORES:

**GABRIEL HENRIQUE FRANCO DOS SANTOS, GABRIEL TRENTIM GOMES FARIA, ANA JULIA MORZELLE, MARCOS QUIRINO GOMES FARIA**

**INTRODUÇÃO:** A Atrofia de Múltiplos Sistemas (AMS) é um transtorno neurodegenerativo raro caracterizado por disfunção autonômica, parkinsonismo e comprometimento cerebelar, diagnosticado tipicamente entre os 54 e 58 anos. A AMS faz parte das sinucleinopatias, representando um diagnóstico diferencial difícil. **OBJETIVOS** Analisar o progresso clínico e diagnóstico de um paciente afetado pela AMS e abordar o desafio em distinguir as sinucleinopatias.

**MÉTODOS:** Trata-se da análise da evolução clínica e histórico de um paciente idoso com diagnóstico tardio de AMS. **RESULTADOS** O estudo foi realizado em paciente do sexo masculino, 79 anos, portador de diabetes e hipertensão, em tratamento com metformina e valsartana. Relata queixas de hipotensão postural e lipotimia, há 3 anos. Após consulta com o otorrinologista, fez Tilt Test com resultado negativo. Nos meses seguintes, apresentou sintomas de bradicinesia, rigidez muscular e quedas. Fez acompanhamento com neurologista, que diagnosticou Doença de Parkinson. Iniciou o tratamento com levodopa, com melhora discreta, porém evoluiu com fala escandida e sialorreia, desequilíbrio e novas quedas. O paciente relatou sintomas depressivos, incluindo tanatofobia, sem remissão dos sintomas após tratamento com escitalopram 10mg. No exame físico, se encontrava hipertenso, facies de máscara, com rigidez em roda denteada, finger taps e índex-nariz presente nos dois dimídios, sinal de Babinski ausente, com fala escandida e marcha lentificada. Foram instruídos o uso de meias elásticas, aumento da ingestão hídrica, fisioterapia, fludrocortisona, aumento da dose da levodopa e troca do escitalopram por venlafaxina. O paciente relatou melhora nas tonturas, lipotimias e sintomas depressivos. Contudo, evoluiu novamente com disfagia para alimentos sólidos e comprimidos, baixa resposta da levodopa para o parkinsonismo e disfunção autonômica (hipotensão ortostática), confirmando o diagnóstico de Atrofia de Múltiplos Sistemas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** A sintomatologia e evolução do paciente estudado sugere Atrofia de Múltiplos Sistemas resistente a tratamentos. O quadro atípico, com início tardio, evolução rápida e hipóteses incorretas, destaca a importância de considerar a AMS como diagnóstico diferencial. A terapia ideal foi retardada pela demora no diagnóstico e resultou no controle insatisfatório dos sintomas. É crucial considerar a AMS nos pacientes com sintomas de síndromes parkinsonianas e ataxia cerebelar.

# PERFIL MEDICAMENTOSO DE IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA REGIÃO DE CURITIBA

AUTORES:

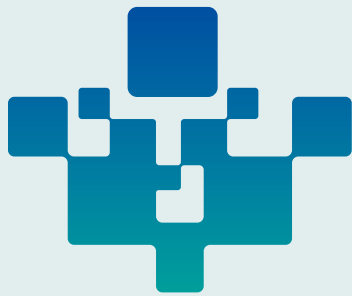
**MARIA EDUARDA COELHO PEZZI, VITOR JORGE WOYTUSKI BRASIL, MARCEL PODOLAN,  
CLEONICE DE MORAES MONTEIRO, MELISSA TOMIE MOZENA RISSETE**

**FUNDAMENTAÇÃO/INTRODUÇÃO:** Conforme a OMS(2005), com o aumento da longevidade e o crescimento das doenças crônicas, observa-se uma prevalência crescente da polifarmácia entre os idosos. A polifarmácia é caracterizada pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, prescritos ou não, o que representa um desafio significativo para as estratégias de cuidados à saúde na população idosa. De acordo com o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para os Idosos (2016), é crucial a utilização ostensiva de estratégias como a aplicação de ferramentas específicas para a segurança da prescrição com listas de medicamentos a serem evitados na pessoa idosa e que também irão auxiliar na detecção de eventos adversos, prevenção de desfechos iatrogênicos e indesejados.

**OBJETIVOS:** Analisar o perfil de medicamentos utilizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e identificar aqueles que se enquadram em critérios específicos de segurança prescritiva, buscando propor intervenções para melhorar a qualidade da farmacoterapia.

**DELINEAMENTO E MÉTODOS:** Realizado um estudo observacional, descritivo e transversal em três ILPIs, localizadas na região metropolitana de Curitiba. A coleta de dados foi realizada a partir dos prontuários médicos durante o mês de março de 2024. Resultados: Foram analisados 75 prontuários de residentes, os mesmos tiveram uma média etária de de 83,06 anos com uma prevalência do gênero feminino, 51 (68%) e 24 masculino (32%), 64 residentes foram classificados como polifarmácia (85,33%), com uma média de 7,77 medicamentos/residente. Predominam os medicamentos alopáticos que atuam no tratamento de distúrbios psiquiátricos, em cerca de 81,33% das prescrições.

**CONCLUSÕES:** O perfil terapêutico da pessoa idosa no país infelizmente é de uma alta prevalência de polifarmácia e está associada a diversos riscos, que impactam na longevidade. A prescrição apropriada de medicamentos é fundamental para mitigar esses riscos, considerando as peculiaridades fisiológicas desta população. Intervenções de gestão de medicamentos, como revisões da medicação, educação do paciente e dos profissionais, são necessárias para promover o uso racional de medicamentos e consequentemente melhorar os resultados de saúde dessa população. No entanto, ainda há lacunas no conhecimento que exigem pesquisa adicional para aprimorar as estratégias de intervenção e a qualidade dos cuidados oferecidos à população idosa no Brasil.



**33<sup>a</sup> JORNADA  
PARANAENSE DE  
GERIATRIA E  
GERONTOLOGIA**



# **GERONTOLOGIA**

# BARREIRAS E FACILITADORES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NO PARANÁ

AUTORES:

ANA LUIZA BLANCO, INGRID BERNARDINELLI, VERENA DE VASSIMON BARROSO CARMELO,  
VANIA APARECIDA GURIAN VAROTO, KARINA GRAMANI-SAY

**Introdução:** A Avaliação Multidimensional (AMD) da Pessoa Idosa é uma ferramenta de gestão importante para a Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite identificar as principais necessidades de saúde da pessoa idosa, bem como rastrear seu potencial de risco e grau de dependência, permitindo o direcionamento de intervenções centradas no indivíduo. Embora seja uma das ferramentas mais adequadas para direcionar o cuidado à pessoa idosa na APS, gestores e profissionais de saúde ainda possuem dificuldade no uso dessa ferramenta de gestão. Objetivo: identificar as principais barreiras e facilitadores para a implementação da AMD na visão de gestores estaduais, regionais e municipais da atenção primária à saúde do estado do Paraná.

**Método:** estudo quantitativo, com delineamento transversal e descritivo. Utilizou-se de dados provenientes de um projeto de extensão desenvolvido em parceria entre o Departamento de Gerontologia/UFSCar e a Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária do Ministério da Saúde no período de 2022 a 2023. Para a coleta das informações, foi enviado um questionário semiestruturado aos gestores estaduais, regionais e municipais da APS de municípios participantes do projeto do estado do Paraná. O questionário incluía questões relativas ao município, cargo, uso da avaliação no território, principais barreiras e facilitadores para a implementação da AMD. Todos os preceitos éticos foram seguidos (CAAE: 71079923.3.0000.5504).

**Resultados:** Participaram 86 gestores do estado Paraná, com tempo médio de atuação no cargo de 6,25 anos. As barreiras mais prevalentes foram o excesso de atividades assistenciais (60,4%) e administrativas (59,3%) e a dificuldade de compreensão da AMD como instrumento de gestão (32,5%). Destacaram-se como facilitadores, o oferecimento de ações de educação permanente (52,3%), a disponibilidade de profissionais para aplicação da AMD (43,3%) e a inclusão do tema saúde da pessoa idosa na agenda técnica do município (40,7%).

**Conclusão:** Os resultados apontam que a partir da identificação das barreiras e facilitadores pode-se pensar em estratégias mais assertivas para minimizar as dificuldades da implementação da AMD, dentre elas a criação de cargos de gestão específicos para a saúde da pessoa idosa e a necessidade de promover capacitações contínuas aos gestores e profissionais de saúde, a fim de potencializar o uso da AMD e promover a atenção integral à saúde da pessoa idosa.

# PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

AUTORES:

**AMANDA OLIVEIRA BRISSI, FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO, CLAUDIMARA ZANCHETTA, CASSIA MOREIRA PARISE**

**INTRODUÇÃO:** O processo de institucionalização de pessoas idosas se depara com vertentes multifatoriais que repercutem de modo singular na estrutura de vida cotidiana dos sujeitos. Arelado a estes componentes, o envelhecimento vem de encontro às mudanças de papéis ocupacionais, sendo a aposentadoria um dos fatores de mutação no cotidiano; acompanhada das limitações ao convívio social e, concomitante, diminuição de renda. Neste sentido, existem facilitadores de participação sociocultural e reinserção à geração de renda autônoma e complementar através de oficinas terapêuticas de artesanato.

**OBJETIVO:** Apresentar um relato de caso sobre a participação de pessoas idosas de uma instituição de longa permanência em um projeto de geração de trabalho e renda através da rede de Economia Solidária.

**MÉTODOS:** Foi elaborado durante o ano de 2023 a vivência de construções artesanais através do compartilhamento de saberes das pessoas idosas institucionalizadas. Essas oficinas foram realizadas semanalmente, com duração de 50 minutos, contendo temáticas e recursos diferenciados vinculados à confecção de preferência dos moradores ao realizar uma atividade significativa.

**RESULTADOS:** Após a confecção das oficinas conseguimos elaborar 06 feiras de exposição e venda dentro do campus universitário através da rede de Economia Solidária, expondo trabalhos artísticos, como: pinturas em telas, desenhos aquareláveis para capas de caderno, esculturas em madeira, bijuterias e jardinagem. O dinheiro arrecadado era convertido em renda ao morador que produziu determinado artesanato, incentivando-o à participação contínua no projeto e consequentemente estimulando que além da atividade terapêutica o morador pudesse ser reinserido socialmente e em um papel ocupacional vinculado ao trabalho. Além disso, a comunidade externa teve a oportunidade de vivenciar e admirar o processo criativo da população idosa institucionalizada, o que evidencia a potência de vida desses sujeitos, através do fazer significativo.

**CONCLUSÃO:** A participação das pessoas idosas em um espaço plural potencializa não só a reinserção e convívio social, mas ressignifica cotidianos e incentiva à busca de um propósito de vida. Para além, favorece a geração de trabalho e renda e demonstra à sociedade a quebra de paradigmas e estigmas sobre o envelhecimento e a institucionalização; provando que estes sujeitos são protagonistas de sua própria história.

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INSIGHTS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA PARA PESSOAS IDOSAS

AUTORES:

**JUCIELE DE LIMA, AMANDA OLIVEIRA BRISSI, FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO**

**INTRODUÇÃO:** Percebe-se que nas últimas décadas há um redirecionamento dos objetivos da educação formal e informal. Nesse contexto, as práticas pedagógicas com pessoas idosas fazem um recorte das principais dimensões que envolvem a práxis como perspectiva de entender, ressignificar cotidianos, aprender significativamente, retomar volições e favorecer propósitos de vida. O que favorece o protagonismo do processo de envelhecimento. E em contrapartida, elucidam os desafios enfrentados para ampliar conhecimentos.

**OBJETIVO:** Apresentar um relato de caso sobre a participação de pessoas idosas de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um projeto de práticas pedagógicas realizado em ambientes informais em parceria com uma equipe multidisciplinar.

**MÉTODOS:** No início do ano de 2023, foi criado um espaço adaptado denominado **sala de atividades**, onde as aulas ocorriam duas vezes na semana, com duração de aproximadamente uma hora e meia, priorizando o estímulo cognitivo e respeitando gostos e limitações de cada pessoa idosa, através de abordagens adequadas para aprendizagem individual e coletiva. Nesse processo fez-se uso de metodologias ativas, observacionais e significativas; colocando como prioridade os desejos de aprendizagem de cada idoso e ressaltando suas habilidades motoras, resolução de problemas, atenção e concentração, memória, conscientização política e social.

**RESULTADOS:** Através das aulas, juntamente com atividades socioculturais oferecidas em outras dependências da instituição, observou-se maior engajamento social do público alvo, de modo ativo e periférico, pela observação da movimentação dos grupos. Ampliou-se settings terapêuticos o que favoreceu a apropriação de diferentes espaços e a equipe multidisciplinar pode aprimorar a qualidade assistencial, recebendo demandas direcionadas do setor de pedagogia. Além disso, um número satisfatório de pessoas idosas apontou que aprender a ler e escrever o próprio nome era um propósito de vida.

**CONCLUSÃO:** As práticas pedagógicas tem fortalecido e motivado as pessoas idosas a continuar aprendendo e conseqüentemente essa ação alimenta sua identidade, seu sentimento de pertencimento e suas ocupações; o que facilita o cuidado integral do idoso em equipe. E proporciona condições favoráveis à minimização de impactos do processo de institucionalização, favorecendo o engajamento em atividades significativas.



## ANÁLISE CINEMÁTICA DA MARCHA EM IDOSA COM SEQUELAS DA POLIOMIELITE

AUTORES:

VIVIAN MARIA BIERNASKI, GLENDA LETÍCIA DE PAULA MOLINARI SANTOS

**INTRODUÇÃO:** A poliomielite é uma doença contagiosa causada pelo poliovírus que foi erradicada no Brasil em 1989. A assimetria dos membros inferiores, flacidez muscular e diminuição da densidade óssea são achados clínicos comuns. A avaliação cinemática pode ajudar a tratar as assimetrias de forma mais assertiva.

**OBJETIVO:** Avaliar parâmetros cinemáticos espaço temporais em uma paciente com poliomielite.

**MÉTODOS:** Uma participante de 61 anos com sequelas de poliomielite foi avaliada, após artroplastia de quadril. Os parâmetros cinemáticos durante a caminhada com uso das muletas foram registrados e processados por meio do sistema OpenCap.

**RESULTADOS:** Esta paciente apresentou 57,9% de apoio duplo dos pés, velocidade da marcha de 0,22m/s, assimetria do comprimento do passo 108,8%, largura do passo 19,6%, comprimento da passada 0,56 m e cadência de 46,3 passos/min. Demonstrando uma alteração em todos os parâmetros espaço temporais da marcha quando comparamos com pacientes típicos. Estas alterações do padrão da marcha são causadas por redução da flexão de quadril, joelho e tornozelo esquerdo, gerados pela flacidez muscular e assimetria de membros inferiores característicos da doença.

**CONCLUSÃO:** As características cinemáticas espaço temporais de pacientes com poliomielite podem ser comprometidas as quais favorecem dor musculoesqueléticas e dificuldade da marcha. Compreender as assimetrias e dificuldades do paciente por meio de uma avaliação biomecânica 3D pode promover uma prescrição clínica mais assertiva e mensurável.

# MOBILIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DA DEGLUTIÇÃO DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RESULTADOS PARCIAIS

AUTORES:

LARISSA GIOVANNA DA SILVA LEITE, ANA LÍDIA EMERICK ROSA, ISABEL DE LIMA ZANATA,  
TATIANE CAROLINE BOUMER ZEPECHOUKA, PALOMA ALVES MIQUILUSSI

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento pode representar à pessoa idosa maior vulnerabilidade a hospitalizações e declínio funcional, podendo impactar na deglutição desses pacientes duas vezes mais quando comparados às pessoas idosas não hospitalizadas.

**OBJETIVO:** Avaliar a mobilidade física e a funcionalidade da deglutição de pessoas idosas hospitalizadas.

**MÉTODOS:** Trata-se de resultados parciais de um estudo observacional, prospectivo, transversal e quantitativo, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.713.954). A pesquisa foi realizada em duas etapas: (1) dados referentes à funcionalidade da deglutição, obtida através da classificação da escala FOIS – *Functional Intake Scale*, gerada a partir da avaliação clínica da deglutição; (2) dados coletados em prontuário: idade, sexo, motivo de internamento, comorbidades e resultado da escala Perme. Essa avaliação investiga 7 domínios de mobilidade: estado mental, barreiras, força funcional, mobilidade no leito, transferências, marcha e endurance. A pontuação obtida pode variar entre 0 e 32 pontos, quanto maior for o valor, melhor é a mobilidade. A FOIS categoriza a funcionalidade da deglutição em 7 níveis a partir da ingestão oral, quanto menor o nível, maior a dependência de vias alternativas de alimentação. Portanto, níveis mais elevados representam melhor funcionalidade da deglutição. Os resultados serão apresentados por meio de distribuição de frequência relativa (%) e absoluta (n).

**RESULTADOS:** A amostra foi composta por 6 participantes, com idade mediana de 76 (62 - 82) anos. Houve predomínio do sexo masculino (66,7%; n=4). O motivo mais frequente de internamento foi infecção do trato urinário (33,3%, n=2) e a comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial sistêmica (66,7%, n=4). Com relação à mobilidade, a mediana da pontuação obtida foi de 18 (31 - 6) pontos. Em relação à escala FOIS, a amostra apresentou como maior funcionalidade da deglutição o nível 7 e como menor o nível 3, estando 50% dos participantes em nível 5. A maior pontuação da escala Perme e o nível 7 da FOIS foram encontrados no mesmo participante, mas a menor pontuação da Perme não correspondeu ao mesmo participante de menor nível da FOIS.

**CONCLUSÃO:** Pessoas idosas apresentam mobilidade física e funcionalidade da deglutição reduzidas na admissão hospitalar.

# PERFIL DE PESSOAS IDOSAS IDENTIFICADAS COM A SÍNDROME DO RISCO COGNITIVO MOTOR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

AUTORES:

**LUISA VERSSIMO PEREIRA SAMPAIO, GISLANE FERREIRA DE MELO, YANDRA CÂNDIDA NOBRE LIMA, FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO, HUDSON AZEVEDO PINHEIRO, GUSTAVO DE AZEVEDO CARVALHO**

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Risco Cognitivo Motor (SRCM) é uma condição pré-demencial caracterizada pela queixa cognitiva subjetiva e lentidão da marcha presentes em pessoas idosas que não apresentam declínio na funcionalidade e diagnóstico de declínio cognitivo. Ademais esta síndrome também apresenta relação com a fragilidade, a sarcopenia, o histórico de quedas, número de hospitalizações, condições cardiovasculares, depressão, isolamento social e a mortalidade.

**OBJETIVOS:** apresentar os dados preliminares de um estudo de coorte sobre a SRCM em idosos frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Ademais este estudo tem como objetivo apresentar o perfil dos idosos identificados com a SRCM.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo que utilizou dados provenientes de um estudo inicial<sup>5</sup>, cujo objetivo foi verificar a prevalência da Síndrome de Risco Cognitivo Motor em uma unidade de saúde localizada em Brasília - DF. Nesta ocasião os pesquisadores investigaram os prontuários de 346 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Este estudo foi conduzido de acordo com todas as diretrizes éticas aplicáveis (CEP 4.585.642).

**RESULTADOS:** Dos 346 prontuários investigados no estudo anterior, apenas 228 foram incluídos na presente investigação. Os 116 registros ausentes pertencem a pacientes que não retornaram à unidade de saúde durante os anos de 2019 a 2022, período de coleta de dados. Em relação à SRCM, 100 pessoas idosas foram identificadas com esta condição.

**CONCLUSÃO:** A SRCM pode representar novas perspectivas à saúde da pessoa idosa por identificar indivíduos com maior potencial de desenvolver demência. O diagnóstico precoce facilita o acesso a intervenções como alimentação saudável, controle de fatores de risco cardiovasculares prática de atividade física e reabilitação cognitiva que podem contribuir para estagnar ou retardar os efeitos do declínio cognitivo avançado.

## BOCHA ADAPTADA PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

AUTORES:

**FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO, LORENA DE OLIVEIRA KOENIG, BARBARA KELLY JOAQUIM, AMANDA OLIVEIRA BRISSI, LUÍSA VERÍSSIMO PEREIRA SAMPAIO**

**INTRODUÇÃO:** A prática de atividades físicas adaptadas para pessoas idosas tem se mostrado fundamental para promover saúde e qualidade de vida nessa faixa etária. A bocha adaptada surge como uma opção acessível e eficaz para trabalhar força muscular, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e autonomia dos idosos.

**Objetivos:** O presente estudo visou investigar a eficácia da prática de bocha adaptada como meio de promover melhorias na força muscular em pessoas idosas. Além disso, buscou avaliar os benefícios dessa modalidade para a sensação de bem-estar dos participantes.

**MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida com um grupo de 15 idosos institucionalizados que participaram de um programa de bocha adaptada semanalmente durante um período de 3 meses. A força muscular foi avaliada pré e pós o período de intervenção, através do dinamômetro marca SAEHAN® e ao final da pesquisa, foram coletados dados sobre a satisfação e o bem-estar dos idosos através da escala de Likert de 3 pontos.

**RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de  $69,0 \pm 8,3$ . O grupo apresentou aumento na dinamometria palmar ( $p=0,020$ ), os resultados demonstraram que a prática regular de bocha adaptada promoveu significativas melhorias na força muscular dos idosos, além disso, observou-se uma melhoria na satisfação, na socialização e na sensação de bem-estar dos participantes.

**CONCLUSÃO:** A bocha adaptada mostrou-se uma atividade eficaz para trabalhar diversos aspectos importantes para a saúde e o bem-estar dos idosos, ajudou a estimular a concentração, o planejamento estratégico, auxiliou a reduzir a sensação de ansiedade e isolamento social. A sua adaptação às necessidades e capacidades dos participantes, auxiliaram na inclusão de idosos cadeirantes, mostrando a importância dessa modalidade como uma alternativa acessível, além de contribuir para o ganho de força muscular e para a promoção da integração social.

# MOBILIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DA DEGLUTIÇÃO DA PESSOA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS EM ATENDIMENTO CLÍNICO FONOAUDIOLÓGICO

AUTORES:

**KARINE DOS SANTOS PEIXOTO, KARINA DE FÁTIMA PORTELA DE OLIVEIRA PEREIRA, ANA LÍDIA EMERICK ROSA, CARLOS EDUARDO BORGES DIAS, GISELLE MASSI**

**INTRODUÇÃO:** O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento em rede, no Brasil, e conta com a inserção da Fonoaudiologia, que se envolve com a Qualidade de Vida de usuários idosos, por meio de ações clínicas e, também, voltadas à Promoção da Saúde.

**OBJETIVO:** Analisar a Qualidade de Vida (QV) de idosos atendidos em uma clínica fonoaudiológica, situada em Curitiba, e vinculada ao SUS.

**MÉTODO:** O presente estudo, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo número 2.393.575, é de caráter descritivo e quantitativo. Foi realizado com 105 pessoas idosas, que responderam a dois instrumentos: 1) o World Health Organization Questionnaire of Quality of Life (WHOQOL-bref), com 26 questões, divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; 2) um questionário estruturado, com perguntas de caráter sociodemográfico e com questões relativas às razões da procura por atendimento fonoaudiológico.

**RESULTADOS:** Dentre os participantes, 51,4% eram homens; 48,6% tinham entre 70 e 79 anos; e 78,1% frequentaram apenas o ensino fundamental. Os piores escores relativos à QV vincularam-se aos domínios físico e aspectos sociais, sendo que essa avaliação se agravou na medida em que a idade aumentou. Sobre os motivos pela busca de atendimento fonoaudiológico, 98,2% relataram intenção de realizar exames audiológicos e receber Aparelho de Amplificação Sonora Individual.

**DISCUSSÃO:** O decréscimo na avaliação do domínio físico, que ocorre com o envelhecimento, no caso desta pesquisa, parece estar relacionado à diminuição da acuidade auditiva, indicando a necessidade de a Fonoaudiologia investir na reabilitação auditiva de pessoas idosas que buscam por atendimento clínico. Pois, tal investimento viabiliza o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais e sociais, interferindo positivamente na percepção da QV dessas pessoas. Conclusão: Os dados desta pesquisa apontam para a relevância de a Fonoaudiologia, pautada nas políticas públicas da saúde, para além do envelhecimento físico, atuar em prol da promoção da saúde, da autonomia e da participação social da pessoa idosa.

# A ASSOCIAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO E A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

AUTORES:

**CASSIA MOREIRA PARISE, AMANDA OLIVEIRA BRISSI, CLAUDIMARA ZANCHETTA,  
FERNANDA CURY MARTINS TEIGÃO**

**INTRODUÇÃO:** Estudos revelam a importância do exercício físico para a manutenção da saúde e funcionalidade das pessoas idosas. Alinhado a esse fator, as atividades cognitivas potencializam os benefícios da prática, facilita o entendimento da execução dos movimentos, minimiza o comprometimento cognitivo a longo prazo e favorece a autonomia das pessoas idosas.

**OBJETIVO:** O objetivo deste relato de caso consiste em identificar o impacto da prática das atividades físicas associadas aos estímulos cognitivos na manutenção das capacidades funcionais.

**MÉTODO:** Para essa prática escolhemos uma atividade de circuito, por ser dinâmica nos permitirá trabalhar o movimento, o raciocínio e a atenção para a execução da atividade proposta. Formamos obstáculos com cones e bastões, bolas coloridas para serem arremessadas pelas pessoas idosas sob o comando do professor(a) e dois recipientes (cesto, balde) para as bolas que serão arremessadas. A atividade consiste em a pessoa idosa passar pelos obstáculos sem derrubá-los, para isso terá que levantar a sua perna, tirando um dos pés do chão e mantendo o outro de apoio, sem derrubar o obstáculo, chegar até o recipiente das bolinhas coloridas e sob o comando do professor(a) pegar a bola de acordo com a cor solicitada (ex: bola vermelha) e arremessar no outro recipiente que estará a uma certa distância, contendo o número de bolas à serem jogadas dentro dele (ex: 2 bolas). As pessoas idosas envolvidas na prática deverão realizar 3 vezes o circuito.

**RESULTADOS:** Através da observação da atividade em grupo pudemos relatar que houve uma melhora gradual no desempenho dos participantes na atividade proposta, como a melhora do equilíbrio e na amplitude do movimento. Além disso, associados às atividades cognitivas os idosos ampliaram componentes de desempenho frente a uma nova demanda, os quais favorecem em conjunto a manutenção da funcionalidade dos grupos. Constatamos também que o público alvo apresentou satisfação e melhora da autoestima ao perceber que conseguiram executar a atividade com eficiência e autonomia parcial ou total.

**CONCLUSÃO:** A prática nos permitiu observar como a associação dos exercícios físicos com as atividades cognitivas potencializam aspectos na vida das pessoas idosas, prevenindo ou postergando o comprometimento motor e cognitivo, sendo um instrumento amplo na prevenção, manutenção e reabilitação da condição de vida da pessoa idosa institucionalizada, o que corrobora com um envelhecimento ativo e saudável.

# O USO DE MARKERLESS NA AVALIAÇÃO DA MARCHA NA ATAXIA

AUTORES:

**VIVIAN MARIA BIERNASKI, MARIA CLAUDIA GONÇALVES GUIMARÃES;  
GLÓRIA RAFAELA DOS SANTOS CARVALHO**

**INTRODUÇÃO:** A ataxia é um distúrbio neurológico que afeta a coordenação dos movimentos voluntários. Por apresentar alterações no padrão da marcha muitos estudos buscam avaliar a cinemática, porém são limitados ao uso de sistemas em laboratórios e ambientes específicos, com o uso da tecnologia é possível avaliar idosos em seu domicílio e livre de marcadores (markerless). Este estudo busca fornecer insights para ajudar os fisioterapeutas na avaliação e tratamento de pacientes com ataxia.

**OBJETIVO:** Avaliar parâmetros espaço temporais cinemáticos com uso de markerless em um participante com ataxia

**METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado com um participante do sexo masculino, de 61 anos de idade, com ataxia residente em uma instituição de longa permanência, deambula com auxílio de um dispositivo de apoio. Foi caracterizado funcionalmente por meio do teste Timed Up and Go (TUG), SARA (*Scale for the Assessment and Rating of Ataxia*) e a avaliação e processamento dos dados de cinemática foi utilizado o sistema *Open Cap*.

**RESULTADOS:** Este participante é caracterizado com SARA 20 (ataxia grave), alto risco de quedas, TUG (46s), na análise cinemática apresentou 47,2% de apoio duplo dos pés, velocidade da marcha de 0,34m/s, assimetria do comprimento do passo 143,7%, largura do passo 22,6%, comprimento da passada 0,50m e cadência de 80,9 passos/min. Demonstrando uma alteração em todos os parâmetros espaço temporais da marcha quando comparamos com pacientes típicos. Estas alterações do padrão da marcha são causadas pela descoordenação dos membros inferiores característicos da ataxia.

**CONCLUSÃO:** Avaliar as características cinemáticas espaço-temporais de pacientes com ataxia pode revelar comprometimentos que contribuem para dificuldades na marcha. Entender essas assimetrias e desafios por meio de uma avaliação biomecânica tridimensional sem uso de marcadores em ambiente domiciliar pode facilitar uma prescrição clínica mais precisa e mensurável.

# SE ELE CANTA... EU CANTO! ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA INTERGERACIONALIDADE FAMILIAR

AUTORA:

**CLAUDIMATA ZANCHETTA**

**INTRODUÇÃO** - A intergeracionalidade é um conceito que se refere às relações e interações entre diferentes gerações, promovendo o compartilhamento de experiências, conhecimentos e afetos. No contexto da musicoterapia, a intergeracionalidade emerge como uma abordagem terapêutica que visa promover a conexão e o entendimento entre pessoas de diferentes idades por meio da música. Este texto abordará a atuação da musicoterapia na intergeracionalidade, dentro do contexto familiar.

**OBJETIVO** - O objetivo deste estudo é analisar como a musicoterapia pode ser utilizada para promover a interação e o vínculo entre diferentes gerações de uma família, contribuindo para o bem-estar emocional, social e cognitivo dos participantes.

**MÉTODO** - Pesquisa qualitativa tipo estudo de caso, descrita como relato de experiência. Os atendimentos são realizados uma vez por semana, em grupo, com os familiares (idoso, netas e bisnetas). O encontro adota a seguinte metodologia: 1- um membro escolhe uma canção e compartilha com o grupo; 2- Todos os participantes cantam ou acompanham esta canção, (com gestos ou tocando um instrumento musical); 3- Seguem-se atividades terapêuticas de reminiscência, pré-selecionadas pela musicoterapeuta, estímulo de funções cognitivas e a interação entre o grupo; 4 - O encontro é finalizado com outra canção, escolhida por um participante.

**RESULTADOS** - Os resultados obtidos indicam que a musicoterapia tem sido eficaz na promoção da intergeracionalidade, proporcionando oportunidades de interação e aprendizado mútuo entre os participantes. As intervenções musicoterapêuticas, que podem incluir atividades como canto em grupo, improvisação musical, composição de canções e jogos rítmicos, têm demonstrado promover a comunicação, a expressão emocional e o senso de pertencimento em participantes de diferentes idades. E ainda tem sido associada a benefícios cognitivos, emocionais e sociais. Através da música, as pessoas de diferentes gerações encontram um meio de se conectar e compartilhar experiências.

**CONCLUSÃO** - A atuação da musicoterapia na intergeracionalidade representa uma abordagem terapêutica inovadora e eficaz, que promove a inclusão, a compreensão mútua e o enriquecimento das relações entre pessoas de diferentes idades. Ao proporcionar um espaço de expressão e interação através da música, a musicoterapia contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais solidária e harmoniosa, onde as diferenças de idade são valorizadas.





REALIZAÇÃO



PARANÁ

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



ORGANIZAÇÃO

